



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social

JARDIM GRAMACHO E O LEGADO DO LIXO: A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIOS DE RESISTÊNCIA

Luana Martins Santos¹

Patricia do Nascimento Pechim²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma reflexão teórica acerca do território de Jardim Gramacho após o fechamento do Aterro Metropolitano ocorrido em 2012. Deseja-se abordar os desafios enfrentados pelos Assistentes Sociais e Movimentos Sociais que estão presentes no bairro referido, (majoritariamente vinculados às Organizações não Governamentais e ao Fórum Comunitário), na construção de novos repertórios por meio de iniciativas de resistência.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Resistência, Filantropia e Pobreza.

Abstract: The present work has as main objective to carry out a theoretical reflection about the territory of Jardim Gramacho after the closing of the Metropolitan Landfill occurred in 2012. I wish to address the challenges faced by the Social Welfare and Social Movements that are present in the referred neighborhood, (mostly linked to the Organizations non-governmental organizations and the Community Forum), in the construction of new repertoires through initiatives of resistance.

Keywords: Social Movements, Resistance, Philanthropy and Poverty.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma reflexão teórica fruto da intervenção do Serviço Social na ONG Casa Semente situada no bairro de Jardim Gramacho/RJ que atualmente atende à 48 crianças e 43 adolescentes em situação de extrema pobreza e risco social. A instituição tem por objetivo promover o desenvolvimento e reinserção social dessas crianças e adolescentes bem como o de suas famílias que residem em comunidades que se encontram localizadas no entorno do desativado Aterro Metropolitano - Lixão. Os responsáveis das crianças e adolescentes são atendidos pelo Serviço Social em que há o acompanhamento periódico do quadro situacional das famílias. Neste momento, são prestados esclarecimentos referentes a direitos e deveres e são realizados encaminhamentos à rede de atendimento do município. Além dos atendimentos individuais, mensalmente ocorrem as “Rodas de Conversa”, atividade direcionada exclusivamente às mulheres, tendo como principal objetivo a problematização e reflexão da realidade na qual estão inseridas, através da troca de saberes e experiências entre as partícipes e o resgate da autoestima que está

¹ Estudante de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, E-mail: luana.pmartins@yahoo.com.br.

² Profissional de Serviço Social, Casa Semente, E-mail: luana.pmartins@yahoo.com.br.

atrelada identitariamente ao “território do lixo”. Para além disso, as rodas de conversa reforçam a importância da participação das mulheres nos movimentos sociais para o fortalecimento da comunidade.

O Serviço Social da Casa Semente participa das reuniões do Fórum Comunitário de Jardim Gramacho, no intuito de incentivar as discussões, apresentar as demandas pertinentes e conseqüentemente se conecta à rede de instituições do bairro. A ONG também é fundadora do Movimento Nosso Jardim que tem por objetivo a criação e a ampliação de uma rede composta pela sociedade civil, instituições governamentais e não governamentais a fim de fomentar discussões relacionadas a situação do bairro e sobretudo pressionar o poder público na execução de ações que transformem Jardim Gramacho. Nesse sentido o Serviço Social colabora com as ações realizadas na Casa Semente entendendo que a sua participação é de total importância para acrescentar um olhar crítico à realidade do bairro, além de fornecer possíveis encaminhamentos e em conjunto com os demais profissionais, planejar, avaliar e monitorar as ações realizadas.

O município de Duque de Caxias e a construção econômica do bairro de Jardim Gramacho

Duque de Caxias é o terceiro município mais populoso do estado do Rio de Janeiro e tem conforme dados do IBGE - 2011 o décimo quinto maior produto interno bruto (PIB) do país. A cidade ocupa o segundo lugar no ranking de arrecadação de ICMS do Estado perdendo somente para a capital. No município está localizada uma das maiores refinarias da Petrobrás (Refinaria Duque de Caxias - REDUC) que possui um polo gás-químico além de uma usina termelétrica (COEP,2005)³. No entanto, ocupa o 1574º no Índice de Desenvolvimento Humano entre as cidades no Brasil⁴, dados que demonstram um exemplo das contradições e desigualdade existentes no país. O bairro de Jardim Gramacho pertence ao 1º Distrito do município de Duque de Caxias e possui em torno de 40.000 habitantes (IBASE 2005). Dispõe de grandes bolsões de miséria que requerem infraestrutura urbana

³ COEP – Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida. Diagnóstico Social de Jardim Gramacho. Duque de Caixas: Comunidade COEP, 2005.

⁴ Fonte 2013: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA Fundação João Pinheiro - FJP 2013.

adequada à sobrevivência da maior parte de seus moradores. No ano de 1976 a área passou a funcionar como vazadouro de lixo urbano administrado pela COMLURB até 1996, quando se tornou um verdadeiro lixão. Desde então, atendia à destinação final de resíduos sólidos com uma área aproximada de 1,3 milhões de m², recebendo, cerca de 600 caminhões, deixando 8.000 toneladas de lixo por dia, perfazendo, aproximadamente, 240.000 toneladas de lixo por mês (BASTOS, 2005; PINTO, 2004).

A partir do surgimento do aterro, formaram-se várias comunidades em seu entorno, aos poucos a população se tornou altamente numerosa e era constituída principalmente de famílias de catadores de material reciclável que trabalhavam no local.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE⁵, cerca de 60% dos moradores da região dependia direta ou indiretamente da atividade econômica advinda do aterro metropolitano. Atualmente os ex-catadores de material reciclável encontram-se em situação de pobreza extrema, desempregados e em condições sociais/financeiras degradantes, ainda piores das que vivenciavam quando faziam a catação do lixo (o único meio de sustento). Hoje, muitos ex-catadores dependem exclusivamente de benefícios assistências para sobreviverem. Em 2005 Valéria Bastos verificou que a maioria dos catadores teve acesso à escola, no entanto nem por isso concluiu o ciclo básico e/ou consegue ler e escrever com fluência. Dos catadores que tiveram pouco ou nenhum acesso aos bancos escolares, ficou evidenciado que somente 4% liam e escreviam com desenvoltura, pois 45% liam e escreviam com dificuldade e 51% não sabiam ler e escrever, fato esse que impossibilita/dificulta que sejam empregados atualmente no mercado formal.

Os dados acima revelam o paradoxo da sociedade brasileira que a partir de 1930 devido principalmente ao interesse do Estado⁶ naquele período, traçou um ideal do que seria uma sociedade moderna e rompeu com o modelo de república oligárquica ocasionando um intenso processo de modernização econômica, social e institucional, porém retomou a *incivilidade nas relações sociais*⁷. Paralelamente ao surgimento deste “ideal de modernidade”, origina-se o “modelo de cidadão” que será compatível com a “nova realidade” e que estará vinculado corporativamente como condição para existir civicamente. Este “novo cidadão” possui a identidade atribuída ao vínculo profissional e é esse que pela lei o qualifica para o exercício de direitos. Para Telles (2005), o cidadão como indivíduo não tem

⁵ IBASE, 2005 página 10.

⁶ Pereira (2008, p.144) afirma que o conceito de Estado é complexo, além dele ser um fenômeno histórico relacional. Para ela, o Estado não existe em abstrato (desenraizado da realidade e da história), nem em sentido absoluto (assumindo sempre e em todo o lugar uma única forma). Por isso, é preciso qualificá-lo, porque como fato histórico ele existe sob diferentes modalidades e configurações. Um mesmo país pode em determinado momento viver sob o domínio de um Estado totalitário, mas em outro momento, conviver com um Estado democrático. O Brasil é um exemplo dessa situação.

⁷ Termo grifado foi utilizado por Vera Telles em seu livro: “Direitos Sociais Afinal do que Se Trata?”

identidade e figura próprias: a verdadeira figura da cidadania é o sindicato. É ele que tem a posse de direitos e é através dele que o trabalhador reconhecido pelo seu vínculo legal à corporação profissional pode ter acesso aos benefícios sociais garantidos pelo Estado⁸.

Para a autora, o cidadão como indivíduo só é reconhecido legalmente através da carteira de trabalho:

[...] a carteira de trabalho, mais do que uma evidência trabalhista, é uma certidão de nascimento cívico. Fora dessa condição, vigora o estado de natureza no qual são submergidos todos os que tem uma existência percebida como impermeável à regulamentação estatal e que, por isso mesmo, não existem para efeito legal. Desempregados, desocupados, subempregados, trabalhadores sem emprego fixo e ocupação definida são na prática transformados em pré-cidadãos [...] (TELLES 2006 p.90)

Os moradores de Jardim Gramacho não só estão distantes dos direitos que respaldam o cidadão que possui a carteira de trabalho como estão suscetíveis à naturalização da questão social⁹, sujeitos a programas sociais focalizados que não dão conta da miséria estrutural e a um processo de criminalização conforme explica Iamamoto (2000):

Atualmente, a questão social passa a ser objeto de um violento processo de criminalização que atinge as classes subalternas (IANNI, 1992 e GUIMARÃES, 1979). Recicla-se a noção de "classes perigosas" - não mais laboriosas - sujeitas à repressão e extinção. A tendência de naturalizar a questão social é acompanhada da transformação de suas manifestações em objeto de programas assistenciais focalizados de "combate à pobreza" ou em expressões da violência dos pobres, cuja resposta é a segurança e a repressão oficiais. (IAMAMOTO 2000 p.17)

Esse paradoxo do processo de modernização da sociedade brasileira culminou no aprofundamento das desigualdades sociais e segundo Adorno (1995), no Brasil, há um grande hiato entre os direitos políticos e os direitos sociais. Esse hiato manifesta-se sobretudo através de um conflito entre as exigências de democracia política e as de democracia social:

⁸ Para a autora, nos anos trinta, a concessão dos direitos trabalhistas e montagem do sistema de proteção social tiraram a população trabalhadora do arbítrio, até então sem limite, do poder patronal, para jogá-la por inteiro sob a tutela estatal. pag. 89

⁹ Segundo Iamamoto nota 7.

Se hoje na sociedade brasileira, pode-se dizer que o processo de transição democrática promoveu a ampliação da participação e da representação política, esse movimento de ampliação dos direitos políticos não resultou em ampliação da justiça social. O aprofundamento das desigualdades sociais persiste sendo um dos grandes desafios à preservação e respeito dos direitos humanos para a grande maioria da população. (ADORNO 1995)

Questões Urbanas, Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais

Atualmente o território de Jardim Gramacho é permeado por organizações não governamentais e demais instituições filantrópicas que atendem majoritariamente às crianças e aos adolescentes. O crescimento do Terceiro Setor no território brasileiro, segundo BOSCHETTI (2004) é fruto da contrarreforma do Estado que estabelece um processo contínuo de “desmantelamento da seguridade social” a partir da desresponsabilização e desfinanciamento da proteção social no Brasil, o que inaugura um novo quadro de respostas às expressões da questão social¹⁰.

A integração do Brasil ao capitalismo mundializado ocorre no início da década de 1990, sob o comando do capital financeiro e do projeto neoliberal, responsáveis pela redefinição de estratégias de acumulação (BEHRING, 2003). A partir de uma escolha político-econômica, o Estado brasileiro inicia um processo de ajuste econômico e retração de políticas sociais, com forte apelo à participação da sociedade civil, neutralizando conquistas históricas da classe trabalhadora no campo dos direitos sociais.

"Orquestrada pela ofensiva neoliberal, a ação sócia reguladora do Estado se retrai, pulverizando os meios de atendimento às necessidades sociais dos trabalhadores entre organizações privadas mercantis e não mercantis, limitando sua responsabilidade social à segurança pública, à fiscalidade e ao atendimento, através da assistência social, àqueles absolutamente impossibilitados de vender sua força de trabalho" (MOTA, 2009, p. 59).

Para Irene Rizzini (2008) o surgimento da filantropia não se deu por acaso. Ela afirma que havia um interesse de controle das “classes inferiores”:

¹⁰ Segundo Iamamoto (1998, p.27) “A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”.

" A Filantropia entrou em cena para atender às demandas impostas pela instituição de uma nova ordem política, econômica e social. A força da filantropia resultou da urgência em ajustar as bases do Estado liberal, na lógica capitalista, à realidade da sociedade moderna, uma espécie de ajuste entre liberdade e ordem: mercado livre e trabalho. Segundo Donzelot, a filantropia foi uma engenhosa invenção que veio a ocupar uma calculada posição nevrálgica equidistante entre a iniciativa privada e o Estado, mantendo o equilíbrio necessário entre as funções de Estado liberal e a difusão de técnicas de bem-estar e de "*gestão da população*" (DONZELOT, 1980:56); (RIZZINI p.94-95)

Em contrapartida, cabe ressaltar a importância do surgimento da articulação e do debate entre as ONG'S, associações de moradores, movimentos de base, assessorias, profissionais liberais e universidades na elaboração de políticas sociais alternativas visando contribuir para os principais impasses nas comunidades tais como: moradia e qualidade de vida, racismo e desigualdades de gênero, violência e garantia de direitos humanos, meio ambiente e desenvolvimento autossustentável (PAOLI, M. C. e TELLES, V p. 113-114)

Em um quadro de aprofundamento da pobreza e da violência, sob o efeito conjugado de uma recessão econômica prolongada, da modernização perversa da economia e falência dos serviços públicos básicos, essa movimentação tem o efeito de reinventar a política, ao colocar em foco o jogo de responsabilidades envolvidas nas várias circunstâncias que afetam existências de grupos sociais ou de populações inteiras, e de acenar com possibilidades efetivas, inovadoras e por vezes inusitadas de ação política e intervenção pública. (PAOLI, M. C. e TELLES, V p. 113-114)

Portanto, mister enfatizar sobre a importância dos Movimentos Sociais na Construção de Repertórios de Resistência, entendendo que os Movimentos Sociais constroem e configuram entre si novos vínculos interpessoais, interorganizacionais e político culturais, além de se relacionarem com uma multiplicidade de atores e espaços culturais e institucionais ALVAREZ, S. E. DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (2001).

Para os autores citados acima, ao avaliar o impacto dos movimentos sociais sobre processos mais amplos de mudança político cultural, se deve entender que o alcance se estende para além de suas partes constitutivas óbvias e manifestações visíveis Doimo (1993).

Em geral, quando estudamos os fenômenos relativos à participação explicitamente política, tais como partidos, eleições, parlamento etc. sabemos onde procurar dados e instrumentos para "medi-los". Não é este o caso do campo dos movimentos em

questão (...) um tal campo baseia-se em relações interpessoais que ligam indivíduos a outros indivíduos, envolvendo conexões que vão além de grupos específicos e atravessam transversalmente instituições sociais e particulares, tais como a Igreja (..), a academia científica, as organizações não governamentais (ONGs), as organizações de esquerda, os sindicatos e os partidos políticos. (DOIMO, 1993:44) (ALVAREZ, S. E. DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. 2001 p.36).

Para explicar o entrelaçamento entre as instituições, Alvarez, Dagnino e Escobar (2001) utilizam a metáfora da "teia" que permite imaginar mais vividamente os entrelaçamentos em múltiplas camadas dos atores dos movimentos sociais com os terrenos natural-ambiental, político-institucional e cultural-discursivo. As teias dos movimentos abrangem mais do que as suas organizações e seus membros ativos, uma vez que ao ser analisado o impacto das ações, devemos então avaliar a extensão em que suas demandas, discursos e práticas são mobilizadas, como são utilizados, adotados, apropriados, cooptados ou reconstruídos em arenas institucionais e culturais mais amplas. Atualmente Jardim Gramacho recebe ações sociais de aproximadamente 90 instituições (fixas e volantes), porém apenas a metade dessas instituições está vinculada ao Fórum comunitário do bairro¹¹.

CONCLUSÃO

Portanto, por meio da reflexão teórica e articulação entre as categorias Direitos Humanos, Movimentos Sociais, Resistência e Pobreza, reconhecendo o trabalho dos assistentes sociais no território de Jardim Gramacho, em ONG'S, instituições públicas e sobretudo considerando que o espaço em questão não é um objeto científico descartado pela ideologia ou pela política, pelo contrário, ele sempre foi político estratégico LEFEBVRE (2008) concluímos que o fechamento do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho trouxe consigo várias modificações expressivas na vida dos moradores do bairro onde tais transformações vão de encontro com as necessidades urbanas, econômicas e sociais deste território.

De 2012 até os dias atuais o bairro recebeu/recebe uma quantidade significativa de Organizações não Governamentais e ações sociais esporádicas, mas que ainda não foram

¹¹ Dados fornecidos pela presidência do Fórum Comunitário de Jardim Gramacho.

capazes de alterar a realidade do local. No território de Jardim Gramacho a metáfora da “teia”¹² é um processo que se encontra em construção, uma vez que grande parte das ONG’S e movimentos sociais atuam de forma desarticulada e não exigem diretamente dos órgãos públicos uma intervenção que garanta aos habitantes do bairro moradias dignas que viabilizem saneamento básico além de acesso a saúde e educação de qualidade.

Desse modo, o assistente social não deve desprezar ou desproblematizar a historicidade do surgimento do terceiro setor e paralelamente não deve desconsiderar a importância dos movimentos sociais e da articulação entre as instituições (públicas e privadas), presentes em territórios semelhantes aos de Jardim Gramacho, pois tal iniciativa contribui para que os moradores que nele habitam possam ser efetivamente portadores de direitos outrora garantidos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. A violência na sociedade brasileira: um painel inconclusivo em uma democracia não consolidada. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 10, nº 2, Ano, 1995

ALVAREZ, S. E. DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (orgs.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos (novas leituras)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. Cap. 1 (p. 15-57).

BASTOS, Valéria Pereira. *Profissão: Catador - Um estudo do processo de construção da identidade*. Editora Letra Capital, Ano 2014.

¹² Conforme autores citados na página 7

BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, Ano 2003.

BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade Social e projeto ético-político do Serviço Social: que direitos para qual cidadania? Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Cortez, n. 79, Ano 2004.

COEP – Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida. Diagnóstico Social de Jardim Gramacho. Duque de Caixas: Comunidade COEP, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, R. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez: 1998.

_____; A questão social no Capitalismo. ABEPSS. Temporalis, ano 2, n. 3, janeiro a junho de 2001, Brasília: ABEPSS, 2001.

IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Diagnóstico social de Jardim Gramacho. Rio de Janeiro: IBASE, 2005

LEFEBVRE, H. *Espaço e política*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008 (p.58-88).

PAOLI, M. C. e TELLES, V. da. Direitos Sociais: conflitos e negociações no Brasil contemporâneo (p. 103-148). In: ALVAREZ, S. E.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (orgs.) *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

PINTO, Lúcia. Diagnóstico da atividade de catação. Duque de Caxias, 2004.

YASBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço

Social in Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009